



COMO O MODELO DE EXCELÊNCIA GERENCIAL INFLUENCIA NO DESEMPENHO INOVADOR DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO DISTRITO FEDERAL

Eduardo Dias Leite, Anete Alberton, Cleidson Nogueira Dias

Administração - Administração de Empresas

Este estudo busca investigar quais dimensões do modelo de excelência gerencial influenciam o desempenho inovador das micro e pequenas empresas (MPE) do Distrito Federal (DF). Metodologia/abordagem: Este estudo testa empiricamente a relação preditiva entre inovação e desempenho empresarial em uma amostra de 940 MPE por meio de Regressão Múltipla e, além disso, o método Qualitative Comparative Analysis (QCA) é usado em 20 das MPE da amostra para verificar a influência dessas dimensões estabelecidas no desempenho das empresas, através da álgebra booleana e da lógica formal. Principais resultados: constatou-se que apenas três das sete dimensões do Modelo de Excelência em Gestão (MEG) que catalisam a inovação são realmente as que têm influência suficiente e/ou necessária na excelência/desempenho na gestão das empresas. Contribuições teóricas/metodológicas: A Regressão Múltipla revela que apenas três das sete dimensões do MEG impactam o desempenho da inovação e, além disso, a equação lógica resultante do QCA indica outras variáveis influentes. Relevância/originalidade: identificação das dimensões do MEG que catalisam a inovação e sua influência no desempenho das MPE do DF.

Introdução:

As organizações, independentemente de seu porte, têm buscado a inovação como forma de obter vantagem competitiva. Inovar tornou-se um fator de sobrevivência e crescimento sustentável em um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo. Encontrar novos métodos de execução de processos, desenvolver novos produtos e serviços, maximizar resultados e melhorar o desempenho organizacional são metas que se estabelecem diariamente dada a dinâmica do mercado em que as empresas se encontram (Silva & Dacorso, 2014).

Assim, no contexto das micro e pequenas empresas (MPE), essa prática tem sido apoiada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) por meio do programa Agentes Locais de Inovação (ALI), cujo objetivo é fortalecer a prática da inovação para identificar oportunidades para inovar e cuja principal ferramenta utilizada neste trabalho é o Innovation Radar, que se baseia no trabalho original de Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006), citado por Carvalho, Silva, Póvoa e Carvalho (2015).

Nesse contexto, o Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) é um convênio de cooperação firmado entre o Sebrae e o CNPq, com o objetivo de promover a prática continuada de ações de inovação em pequenas empresas, por meio de orientação proativa, gratuita e personalizada. Este programa conquistou o prêmio Projetos e PMO do Ano 2016 da revista Mundo Project Management (Sebrae, 2016).

O presente trabalho traz a como questão, quais dimensões do modelo de excelência gerencial influenciam o desempenho inovador das micro e pequenas empresas (MPE) do



Distrito Federal (DF) e como objetivo analisar as dimensões do modelo de excelência gerencial que influenciam o desempenho inovador das micro e pequenas empresas no DF. Seu objetivo específico é investigar as percepções dos Agentes Locais de Inovação (ALI) sobre os pontos fortes e fracos do Programa ALI, bem como apresentar recomendações para seu aperfeiçoamento.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprimoramento do processo gerencial das micro e pequenas empresas e um estudo do trabalho que o SEBRAE está realizando, através do Programa ALI, para verificar sua efetividade na prática da inovação e identificação de oportunidades de negócios.

Metodologia:

Este estudo adota uma abordagem quantitativa quanto aos seus propósitos e uma abordagem descritiva quanto à sua natureza. É realizada pesquisa bibliográfica e empírica, com coleta de dados primários (Vergara, 2016). De forma a cumprir o objetivo geral de descrever a relação entre inovação e desempenho nas MPEs, foi selecionada uma amostra de 940 (novecentos e quarenta) PME, com base nos dados recolhidos em 2016. As medidas de inovação foram recolhidas através da aplicação, no âmbito do escopo do Programa Sebrae ALI, um questionário que mede os catalisadores da inovação nas empresas (Innovation Radar Questionnaire), que está estruturado em 42 (quarenta e duas) questões que compõem as 13 (treze) dimensões. Cada questão é pontuada em uma escala de 1 (baixo), 3 (médio) ou 5 (alto).

Pontuações individuais para o nível de serviço foram calculadas, caso a caso, para cada uma das dimensões que compõem o Radar da Inovação. Essas pontuações individuais foram organizadas em ordem decrescente. Para as medidas de Desempenho, foram coletados dados primários de toda a amostra de MPEs com a aplicação do questionário Modelo de Excelência em Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), no qual cada questão é avaliada de 0 a 100 e a medição variáveis são recebidas pesos diferentes, preservando-se a estrutura de peso original do instrumento.

Para as análises, são adotados diferentes procedimentos em duas etapas. Na primeira etapa, a explicação de cada dimensão do Radar da Inovação sobre o desempenho nos dados amostrais é testada por meio de uma Regressão Múltipla nos 940 (novecentos e quarenta) casos. A Regressão Múltipla descreve a relação entre variáveis, permitindo analisar como o resultado é previsto a partir de diversas variáveis preditoras, indicando a existência de uma relação de causa e efeito entre as variáveis (Stevenson, 1981).

Resultado e Discussões:

Ao analisar a Regressão, os resultados apresentados indicam que, dentre as 7 (sete) dimensões admitidas como catalisadoras da inovação, que se posicionam como preditoras no modelo de Regressão para a variável dependente Desempenho, apenas três contribuem significativamente para o modelo: i) clientes, ii) informação e conhecimento, e iii) pessoas. Assim, entende-se que as evidências empíricas suportam parcialmente o modelo original na amostra.

Na perspectiva das dimensões que impulsionam a inovação, no âmbito do Modelo de



Excelência em Gestão (MEG), esta análise permitiu vislumbrar situações que constituem condições suficientes e/ou necessárias para o sucesso e influenciar o desempenho da inovação.

Considerações Finais:

Esta pesquisa está fundamentada nas abordagens teóricas dos sistemas e redes de inovação, do Radar da Inovação e do Modelo de Excelência em Gestão (MEG) com o objetivo de investigar quais dimensões do radar da inovação influenciam o desempenho empresarial das micro e pequenas empresas do Distrito Federal (DF).

A proposta teórica pressupõe a consideração de catalisadores ou dimensões que impulsionam o alcance das inovações e um conjunto de princípios e valores, no âmbito de um MEG, para uma atuação diferenciada nas organizações brasileiras. Como resultado, foi realizada uma pesquisa indicando as evidências empíricas de uma pesquisa com 940 (novecentos e quarenta) MPEs, na qual 20 (vinte) se destacaram pelos melhores e piores resultados quanto ao modelo de excelência em gestão e foram criteriosamente selecionados para a análise, discussão e alcance do objetivo da pesquisa.

A partir disso ficou evidenciado que três das sete dimensões que catalisam a inovação são realmente aquelas que possuem influência suficiente e/ou necessária na excelência/desempenho na gestão das micro e pequenas empresas do Distrito Federal, a saber: Clientes, Pessoas e Informação e Conhecimento.

Palavras-chave: Inovação; Empreendedorismo; Micro e Pequenas Empresas

SAWHNEY, M.; WOLCOTT, R. C. E ARRONIZ, I. The 12 different ways for companies to innovate. MIT Sloan. Management Review. Vol. 47, nº 3, pp. 74-81, 2006.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2016). Brasília DF. Recuperado em <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>.

SILVA, G. e DACORSO, A. L. R. Riscos e incertezas na decisão de inovar das micro e pequenas empresas. BATER. Revista Mackenzie Management, 15(4), 229-255, 2014. <https://doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n4p229-255>.

STEVENSON, W.J. Estatística aplicada à administração. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1981.

VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração (16ª ed.). São Paulo: Editora Atlas, 2016.